

# Editorial

## Prezados-as leitores-as:

O volume 18 do número 37 da Revista Textura é bastante especial. Depois da classificação da Textura como Qualis B2 em Educação e B3 em Letras, aliado ao êxito da indexação do periódico na Bibliografia Brasileira de Educação (BBE, somando seis indexações em bases de dados), este é o primeiro número inteiramente constituído por artigos de fluxo contínuo. As produções aqui publicadas são oriundas das mais diversas instituições de Ensino Superior, cujos-as autores-as apostaram na qualidade da Textura, bem como no seu alcance crescente dentro da comunidade acadêmica brasileira.

Se, por um lado, a demanda pela publicação em fluxo contínuo aumentou para a Revista Textura, por outro também aumentou a demanda por pareceristas *ad hoc* que funcionaram como revisores-as dos artigos aqui publicados. Nessa direção, gostaríamos de agradecer publicamente aos/às colegas pesquisadores-as e docentes que trabalharam junto conosco no processo de avaliação de cada manuscrito, fazendo jus a uma das tarefas mais imprescindíveis da vida acadêmica: a revisão por pares.

Portanto, este número da Revista Textura marca o começo de um período novo na vida do periódico. Esse novo tempo só pôde existir graças ao trabalho não só dos-as revisores-as *ad hoc* e dos-as autores-as, mas também de todos-as os-as profissionais envolvidos-as desde 1999 na produção e manutenção deste periódico, muito singularmente nos esforços de transposição de todos os números impressos para o sistema digital, empreendidos no ano de 2013. Agradecemos os-as docentes do curso de Letras e do curso de História da Universidade Luterana do Brasil envolvidos-as na trajetória da Revista Textura, e agradecemos aos-às colegas do Programa de Pós-Graduação em Educação pelo trabalho conjunto, no fazer diário, ininterrupto, cotidiano e contínuo que possibilitou que chegássemos até aqui.

Este número traz múltiplas possibilidades analíticas em seus artigos, que se debruçam sobre temas importantes para os campos das Letras e da Educação.

Textura	Canoas	v. 18 n.37	p.1-4	maio/ago. 2016
---------	--------	------------	-------	----------------

Em “Os movimentos sociais do campo e a formação do educador”, Ramofly Bicalho Santos (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro) aposta na relevância político-social da dimensão pedagógica das memórias e das histórias de vida na formação continuada de educadores-as nas escolas rurais de Nova Iguaçu (RJ).

Em “Discutindo as práticas do *bodymodification* e as possíveis produções das identidades dos jovens”, as autoras Alessandra Amaral Silveira (Universidade Federal de Pelotas), Carolina Braga Michel (Universidade Federal de Pelotas), Méri Rosane Santos Silva (Universidade Federal de Rio Grande) abordam as significações das tatuagens, *piercings* e dilatores de orelha entre jovens estudantes do Ensino Médio, em sua articulação com seus projetos de vida.

Caroline Roveda Pilger e Saraí Patricia Schmidt, da Universidade Feevale, tematizam peças publicitárias fílmicas das empresas Claro e Vivo que estrategicamente empregam os sentidos de infância e de transformação subjetiva como mote propagandístico em “Eternizando momentos: a criança protagonista e a conexão da experiência na publicidade de tecnologia”.

“O Homem-Malbec e a construção visual da masculinidade”, de autoria de João Paulo Baliscei, Geiva Carolina Calsa, Victor Hugo Jordão (Universidade Estadual de Maringá), também problematizam as construções e significados de masculinidade postos em funcionamento em uma campanha publicitária, especificamente d’O Boticário, divulgada à época do dia do homem de 2014.

Os meios de comunicação ainda compõem o campo de problematizações do artigo “Sentidos pregnantes acerca da mulher Brasileira no Jornal português Expresso: Por uma análise do discurso noticioso”, de autoria de Jéssica de Cássia Rossi (Universidade Sagrado Coração – Bauru) e Marcelo da Silva (Universidade Federal do Maranhão). Ao analisar uma notícia veiculada na versão digital do jornal português Expresso, a-oautor-a sustentam que existem enunciados que, simultaneamente, constroem e desconstroem representações das mulheres brasileiras.

As autoras Flávia Brocchetto Ramos, Andreia Silva de Negri, Itaise Moretti de Lima, da Universidade de Caxias do Sul, contribuem com o artigo “Literatura na alfabetização: desafios e acolhimentos”, em que analisam as articulações entre educação, cultura, linguagem e práticas leitoras a partir das obras literárias do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE).

O artigo “Obrigatoriedade escolar aos quatro anos: indagações sobre materiais didáticos escolares”, de Patrícia Corsino e de Jordanna Castelo Branco (Universidade Federal do Rio de Janeiro), trata das correlações entre a escolaridade obrigatória de crianças a partir de quatro anos e os materiais didáticos distribuídos nos municípios fluminenses voltados para Educação Infantil.

Em “A poética do envelhecer em Adélia Prado” aborda-se a temática do envelhecimento desde as poesias de Adélia Prado, em uma análise literária e, ao mesmo tempo, cultural e social do Brasil por meio dos sentidos atribuídos ao processo de envelhecimento. Delcio Antônio Agliardi e Verônica Bohm, da Universidade de Caxias do Sul, assinam o artigo.

Gustavo Rückert, da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri, sugere uma abordagem inovadora acerca das características do narrador na obra O filho eterno, de Cristóvão Tezza, assemelhando-se à estratégia do sul-africano John Maxwell Coetzee.

A cultura surda é analisada por Carolina Hessel Silveira e Lodenir Karnopp (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) em “Humor na cultura surda: análise de piadas”, artigo no qual exploram-se duas direções possíveis do fazer rir entre pessoas surdas: o rir dos outros (os ouvintes) e rir de nós mesmos (os-as surdos-as).

A cultura surda é também abordada em “Entre rotas e trajetões: os rumos da literatura e das narrativas surdas”, de José Marcos Rosendo De Souza (Universidade Estadual da Paraíba), Izaías Serafim De Lima Neto (Universidade Estadual da Paraíba) e Maria Lúcia Pessoa Sampaio (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte). No artigo, os-a autora-es defendem que a narrativa surda é um aspecto relevante para a comunidade surda, na medida em que funcionam enquanto bem cultural e manifestação histórica de um determinado povo.

Luis Gustavo de Paris Ferreira e Edgar Kirchof (Universidade Luterana do Brasil), no artigo “O que ensina a série televisiva “Deu a louca na história”? Televisão, humor e pedagogias culturais”, discutem que o humor empregado no quadro “Funeral Romano” da série “Deu a louca na história?”, para além do propósito de divertir, também produz valores e representações sobre a sociedade contemporânea.

Os artigos em língua estrangeira são “Individual atonementandcollectiveguilt”, de Rosalia Neumann Garcia (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) e “(Trans)Panamerican: gender and sexuality in the 31st São Paulo Biennial”, de Milena Costa de Souza e Miriam Adelman (Universidade Federal do Paraná). No primeiro, a obra “Atonement”, de Ian McEwans, é abordada a partir de questões aí levantadas acerca da culpa individual e responsabilidade coletiva no contexto cultural europeu mais amplo do pré-, durante e pós-II Guerra Mundial. No segundo, duas peças artísticas da 31ª Bienal de São Paulo são analisadas na função precípua que desempenham na política de representação de corpos femininos e *queer*.

Além dos-asrevisores-as, também participaram do trabalho de publicação deste número da Textura os bolsistas de Iniciação Científica Andressa Barbosa Comiotto (FAPERGS) e Paulo Renato Rodrigues Pimentel (FAPERGS), que auxiliaram na formatação dos manuscritos como atividade integrante de sua aproximação com o cotidiano acadêmico.

Boa leitura!

Prof. Dr. Luiz Felipe Zago

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Bianca Salazar Guizzo